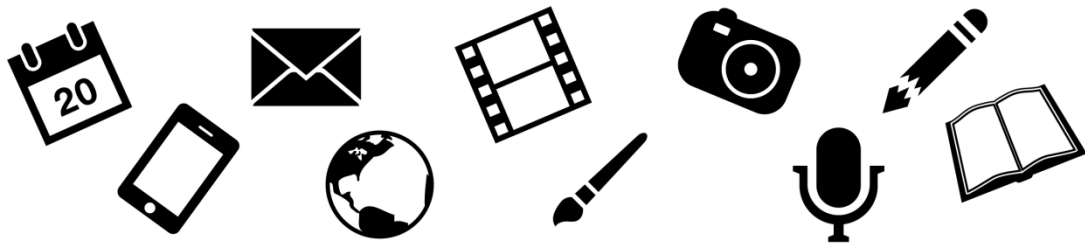




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

18, 19, 20, 21 e 22 de abril de 2015

Diário Catarinense
Sua Vida
"Os novos mestres das aldeias"

Dia do índio / Valorização da cultura / UFSC / Indígenas / Tribo / Guarani / Kaingáng / Xokleng / Mato Grosso do Sul / Espírito Santo / Rio de Janeiro / Santa Catarina / Rio Grande do Sul / Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica / Universidade Federal de Santa Catarina / Maria Cecília Barbosa / Aldeia Toldo Chimbangue / Chapecó / Vestibular / Ana Uglo Patté / Ibirama / Barragem Norte / José Boiteux / Maria Dorothea Post Darella / Campus da Trindade / Escolas indígenas / MEC / Universidade Federal da Fronteira Sul / Agronomia / Ciências Biológicas / Enfermagem / Administração / Pedagogia / Licenciatura

DIA DO ÍNDIO | VALORIZAÇÃO DA CULTURA

Os novos mestres das aldeias

GRUPO DE 85 alunos se forma em curso de graduação da UFSC exclusivo para indígenas com foco na formação de professores para as escolas da comunidade e domínio de questões ligadas aos direitos e a ocupação dos territórios

CRISTIAN WEISS
cristian.weiss@diario.com.br

Elas ainda vivem em aldeias, mas a tribo delas agora é outra. Não que tenham aberto mão das origens, mas com orgulho da terra que os trouxe ao mundo desejam se aprimorar para repassar o conhecimento às comunidades. Na semana passada, a turma de 85 indígenas das etnias Guarani, Kaingáng e Xokleng de Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul recebeu os diplomas do curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, da Universidade Federal de Santa Catarina. É a primeira turma exclusiva de indígenas do Sul do País que, agora, levam os ensinamentos para as comunidades, seja por meio das escolas ou por pesquisas.

– Me senti orgulhosa. Fiquei maravilhada – descreveu Maria Cecília Barbosa aos netos e sobrinhos durante a formatura.

Prestes a completar 55 anos em 1º de maio, Maria já é bisavó. Tem dois filhos, oito netos e desde 2003 é professora de mais de 100 crianças e adolescentes na escola indígena da aldeia Toldo Chimbangue, em Chapecó. Já formada em magistério bilíngue, decidiu encetar o vestibular específico do curso da UFSC para se aprimorar.

Oradora da turma, Ana Uglo Patté, 23 anos, do povo Xokleng de Ibirama, ainda não é professora. Quer seguir a carreira acadêmica, fazer mestrado em Direito ou Antropologia e se tornar pesquisadora para trabalhar com a juventude da aldeia. No trabalho de conclusão de curso, discorreu sobre os impactos que a Barragem Norte, em José Boiteux, causou ao povo local. Com o curso, acha que voltou a valorizar a cultura, a língua e as crenças do povo.

Mas não foi fácil. No meio curso, dois alunos morreram. Outros tantos tiveram contratemplos, como Ana, que no primeiro semestre perdeu o avô que a criou, além de outros familiares:

– Várias vezes pensei em desistir. No fim de tudo, botava na cabeça que tinha de ir em frente porque estava representando meu povo.



DA ALDEIA À SALA DE AULA

UFSC forma a primeira turma de professores indígenas do Sul do país

Sua Vida | 16

OS MOTES DO CURSO

- Enfoque: Territórios indígenas, questões fundiária e ambiental no Bioma Mata Atlântica
- Habilita para licenciatura da Infância, das Linguagens, em Humanidades e do Conhecimento Ambiental
- Duração de 4 anos (iniciado em 2011), com aulas na universidade e na comunidade

Segundo o Censo do IBGE, há mais de

18 mil

indígenas em SC.

9 mil

vivem em aldeias e pertencem às etnias Kaingáng, Guarani e Xokleng

Professores se esforçam para tornar o curso permanente

Apesar dos contratemplos, a Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica tem uma das menores taxas de desistência entre as licenciaturas da UFSC. Dos 120 aprovados no vestibular específico, dois terços se formaram ou estão prestes a concluir.

Segundo a professora Maria Dorothea Post Darella, parainfante da turma e integrante da coordenação do curso, o empenho dos alunos os levou a pesquisar e fazer estágios sobre temas das comunidades para o trabalho de conclusão de curso, como curandeiros, rezadores, plantas medicinais, aprendizado das crianças e plantio. Sábios anciãos também foram ouvidos para as aulas que se dividiram entre o campus da Trindade e as comunidades:

– Muitos deles já eram professores indígenas. E, durante o curso, em nenhum momento se desligaram das aldeias. O que a gente vê é que há uma efervescência para qualificar as escolas indígenas.

A banca de vários TCCs, que também puderam ser escritos na língua materna, ocorreu nas comunidades. Mesmo com tamanho envolvimento, não há data para novas turmas. A coordenação busca com o MEC condições para tornar o curso regular.

Em Chapecó, a Universidade Federal da Fronteira Sul analisa terras com lideranças das aldeias da Região Sul para o campus indígena. Se o MEC aprovar, terá os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Enfermagem, Administração, Pedagogia e Licenciatura.

A bisavó Maria Cecília Barbosa, da aldeia Toldo Chimbangue, em Chapecó, homenageada na formatura dos alunos indígenas no último dia 9

Notícias do Dia Carlos Damião

“Uma cidade e suas sutilezas urbanas”

Florianópolis / Cenários urbanos / Rua Felipe Schmidt / Praça 15 de Novembro / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Faculdade de Direito / José Boiteux / Miramar / Palácio dos Despachos / Campus da Trindade / Rua Esteves Júnior / Colégio Henrique Stodieck / Brasil / Regime Civil-militar / Centro Sócio Econômico / Centro de Ciências Jurídicas / Sálvio de Sá Gonzaga / Henrique da Silva Fontes / Urbano Müller Salles / Othon da Gama Lobo D’Eça / Zulmiro Soncini / Edmundo Acácio Soares Moreira / Alfredo Von Trompowsky / Nereu Ramos / Fúlvio Aducci / Pedro de Moura Ferro / João Bayer Filho / Henrique Rupp Júnior

Uma cidade e suas sutilezas urbanas

Florianópolis é uma cidade que esconde sutilezas interessantes. Para distingui-las, no entanto, não se pode ter pressa. Que tal, num pit stop pós-almoço, passeando pela Praça 15 e arredores, observar alguns prédios que sempre estiveram ali – pelo menos nos últimos 70 ou 80 anos – mas você nunca percebeu (ou mal percebeu)? É um exercício interessante: contemplar belezas do passado e ficar imaginando como elas continuam tão presentes à nossa vida, ao cotidiano, mesmo nessa correria da vida moderna.

Faço isso com frequência. Permito-me alongar um pouco mais o intervalo do almoço para buscar inspiração, admirar os cenários urbanos, viajar aos tempos da cidade que não conheci e não vivi, mas que foram íntimos, por exemplo, de meus pais e tios. Recentemente, circulando pelo Centro, parei para olhar melhor o conjunto da esquina da rua Felipe Schmidt com a Praça 15 de Novembro. Raramente pensamos que aquilo ali é parte da personalidade central da cidade, tão significativo que, caso fosse demolido, descaracterizaria o pouco que restou da memória urbana da região.

A imagem em cores é como vi o conjunto no dia em que parei para apreciá-lo. A outra, em preto e branco, do arquivo da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), apresenta o conjunto inteiro, com seus elementos originais. A impressão que se tem é que, diferente de hoje, a esquina formava uma edificação única, reformada (ou atualizada, conforme padrões da época) posteriormente, adquirindo o aspecto que tem na atualidade, ainda assim, maravilhoso.



Uma das esquinas mais charmosas de Florianópolis na atualidade

Mas o interessante é que na imagem antiga estava a Faculdade de Direito, fundada em 11 de fevereiro de 1932 pelo notável intelectual catarinense José Boiteux. Não consegui confirmação oficial, mas, pesquisando em outras fotos do início do século 20, descobri que nesse mesmo local funcionou anteriormente o Grande Hotel, um dos muitos que existiam pelo Centro, por causa da proximidade com o trapiche (Miramar), o porto e o Palácio dos Despachos.

Não custa nada lembrar que a faculdade foi o ponto de partida para a criação da UFSC. E obviamente, com o crescimento da cidade e do número de alunos, buscou outras instalações anos depois de sua fundação, funcionando – até sua transferência para o campus da Trindade – na rua Esteves Júnior, onde hoje é o Colégio Henrique Stodieck. A Faculdade de Direito existiu até 1969, quando foi extinta por decreto do regime civil-militar que governava o Brasil. Em seu lugar surgiu o curso de direito, vinculado naqueles tempos ao Centro Socioeconômico, mas hoje compo o Centro de Ciências Jurídicas.



A mesma esquina, na década de 1930: aí surgiu a semente da UFSC

Além de Boiteux, outros notáveis participaram da fundação da faculdade em 1932, citando apenas alguns, em vista do pouco espaço: Sálvio de Sá Gonzaga, Henrique da Silva Fontes, Urbano Müller Salles, Othon da Gama Lobo D’Eça, Zulmiro Soncini, Edmundo Acácio Soares Moreira, Alfredo Von Trompowsky, Nereu Ramos, Fúlvio Aducci, Pedro de Moura Ferro, João Bayer Filho e Henrique Rupp Júnior. Todos eram advogados, formados em outras cidades brasileiras, e contribuíram para que, 28 anos depois, Florianópolis viesse a ter uma universidade federal.

Notícias do Dia

Região

“Do campus para a aldeia”

Índios / Meio ambiente / Aldeia Guarani / Morro dos Cavalos / Gestão ambiental / Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Eunice Antunes / Palhoça / Guarani / Kaingang / Xokleng / BR-101 / Escola indígena / Kerexu Yxapyry / Kuaray Mirim / Degradação / Reflorestamento / Conscientização / Pinus elliottii / Ibama / Instituto Brasileiro do Meio Ambiente / Educação diferenciada / Diversidade cultural / Santa Catarina / Biguaçu / Batista Gonçalves / Vestibular / Mato Grosso do Sul / Espírito Santo / Rio de Janeiro / Rio Grande do Sul / Pará / Joana Mongelô / Artesanato / Programa Bolsa Família / Governo federal / Funai / Fundação Nacional do Índio / Major Gercino

Do campus para a aldeia

Saber acadêmico. Índios buscam conhecimento para lidar com meio ambiente e fortalecer cultura

ALESSANDRA OLIVEIRA
alessandra.oliveira@noticiasodia.com.br
@alessandra_NO

No intuito de manter cobras longe das moradias, os voluntários brancos instruíam os índios da aldeia Guarani, no Morro dos Cavalos, a limpar o solo e fazer queimadas. Ainda que a intenção fosse boa, o uso do fogo e das enxadas espantou a caça e secou as nascentes. Tal realidade começou mudar em 2013, quando uma índia pôs em prática os conhecimentos sobre gestão ambiental adquiridos durante o curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). A primeira turma composta somente por índios se formou no dia 9 de abril.

Eunice Antunes, 35 anos, a cacique da aldeia de Palhoça, concluiu o curso em 2014. Há duas semanas, ela colou graú ao lado de outros 84 índios das etnias Guarani, Kaingang e Xokleng. Mas, antes mesmo da cerimônia, os resultados do aprendizado eram visíveis às margens da BR-101, onde ela iniciou o reflorestamento da aldeia e o trabalho de conscientização junto aos anciãos e crianças da tribo. Com a iniciativa dela, os guaranis do Morro dos Cavalos viram animais selvagens, como capivaras, se reaproximarem da escola indígena, após décadas de distanciamento. E aquela nascente, quase perdida pela degradação — resultante da falta de saberes —, agora verte a mais limpa água e é razão do brilho nos olhos de Kerexu Yxapyry, nome guarani de Eunice.



Ensinos. Professor Kuaray Mirim aprendeu mais sobre o seu povo no curso da UFSC e repassa aos seus alunos



Conscientização para reflorestar

Na metade do curso de licenciatura, os alunos deveriam escolher uma área específica para aprofundar o conhecimento. A professora Eunice, hoje cacique, optou por ênfase em gestão ambiental. Dos ensinamentos, ela tirou as ferramentas necessárias para barrar o processo de degradação na aldeia. “Eu não era liderança entre o povo, por isso foi difícil ser ouvida. Foi desafiador inculcar as mudanças e a conscientização, e lutar contra práticas arraigadas, principalmente entre os mais velhos”, contou. Após o corte de árvores da espécie exótica *Pinus elliottii*, a comunidade local reflorestou uma parte da área e outra deixou para que a natureza se “curasse” sozinha. “Faz dois anos que não mexemos nesse ponto. Por isso, as armadilhas voltaram a ser

preparadas perto de casa, como se fazia antigamente”, conta, ao mostrar a mata aparentemente intocada, ao lado da escola Itati. A disseminação do saber acadêmico na aldeia permitiu que as crianças se tornassem defensoras do meio ambiente. Tanto que, durante a construção da quarta faixa da BR-101 no trecho do Morro dos Cavalos, elas registraram com uma câmera um vazamento de óleo e levaram a imagem à cacique. “Corri até o local e vi a dimensão do dano, considerado normal pelo responsável da obra. Eu disse que na minha tradição aquilo era proibido e que na lei do branco também cabia punição por tal crime. Conhecer as leis fez toda a diferença naquele momento”, destacou, sobre o fato denunciado ao Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente).

Confira no NDOnline o vídeo produzido com depoimentos dos índios formados na UFSC. Acesse também com o QR Code





Disseminação. Cacique da aldeia do Morro dos Cavalos (ao lado) estudou gestão ambiental. Formandos têm como principal foco utilizar os novos saberes para reforçar a cultura e a ligação com a natureza entre os jovens da comunidade (acima)

Luta por educação diferenciada

Ao ressaltar a riqueza da diversidade cultural de Santa Catarina, a cacique lembra que a luta por ensino diferenciado nas aldeias começou em 2001, com um movimento nacional de oposição ao sistema educacional imposto nas comunidades indígenas. "A lei nos garantia educação diferenciada. Não queríamos tudo igual. Nem que as crianças passassem por uma varredura mental na escola. Não somos iguais a ninguém. Prova disso é que, ao nascer, recebemos um nome que é também uma função a cumprir no nosso povo. Pode ser a de caçador, agricultor ou líder espiritual", detalhou.

Outra discussão significativa sobre educação se iniciou em 2007, quando lideranças indígenas

de Biguaçu "chamaram a UFSC" para pedir um curso superior que capacitasse os guaranis a lidar com a terra e cuidar da saúde. Os debates resultaram na abertura do curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, em 2011. "A colação de grau foi a cerimônia mais emocionante da minha vida. Um filme passou na minha mente durante aqueles momentos. Lembrei cada dificuldade enfrentada e os resultados colhidos nesta caminhada", completou a líder e mãe de três filhos, ao ressaltar a importância de se atualizar e obter conhecimento, não importando a etnia ou cor da pele. "Cada um deve buscar os seus direitos. É hora de abrir a cabeça, de ler e pensar", aconselhou.



Raízes. Pará voltou à academia pela oportunidade de estudar em uma turma só de indígenas

Resgate da própria história

O professor Batista Gonçalves, Kuaray Mirim, 41, concluiu o magistério em 2010. No mesmo ano, prestou vestibular à UFSC. Quando ingressou na academia, em 2011, se tornou colega de classe de ex-alunos da aldeia do Morro dos Cavalos. Ao aprender mais sobre a língua de seu povo, ele sentiu revigorada a vontade de repassar conhecimento. "A parte escrita foi a mais difícil. Mas lembro da parte boa, que foi ver as etnias Guarani, Kaingang e Xokleng estudando juntas", disse ao recordar colegas daqui e de outros estados: Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. "Foi árduo o trabalho de conclusão de curso, mas agora me sinto mais capaz para repassar conhecimento aos meus alunos", observou.

Subsistência da comunidade

Pará, ou Joana Mongelô, 46, mesmo tendo cursado o magistério, se formado em pedagogia e com um mestrado no currículo, voltou à academia pela oportunidade de estudar em uma turma composta somente por indígenas. "Por eu ser formada na escola dos brancos, eu peguei muitos costumes deles. Até me casei e tive uma filha. Não deu certo. Agora me relaciono com um doutorando Xokleng", contou, orgulhosa dos conhecimentos que obteve durante a segunda graduação.

No decorrer do curso, Pará pesquisou e registrou os costumes dos anciãos e o modo de vida nos tempos em que a caça era farta e os rios tinham vida. "Como vou defender meu povo sem conhecer nossa história?", indagou a professora, ao lembrar que hoje os índios vivem da renda do artesanato, do programa Bolsa Família do governo federal e de auxílio da Funai (Fundação Nacional do Índio). "Somente os professores têm salários garantidos pelo Estado", detalhou, sobre a realidade da aldeia onde leciona aos estudantes do ensino médio. Além de Palhoça, Pará dá aulas em Major Gercino, onde mora desde que a Funai adquiriu terras para plantio, com renda obtida da indenização pela construção da BR-101. Na aldeia do Morro dos Cavalos, ela tem sete alunos. Todos estão envolvidos em pesquisas sobre esporte indígena, plantas medicinais e outros temas relacionados ao modo de vida guarani.

Eunice, Batista e Joana não pretendem mudar de lugar. Esperam manter a aplicação dos conhecimentos entre o povo guarani, para a preservação da língua, costumes e cuidados com a saúde das crianças, dos adultos e do solo. Eles ainda comemoram a formatura, enquanto esperam pelo dia da homologação da terra indígena no Morro dos Cavalos.

Diário Catarinense - Moacir Pereira

“Hospital / Ameaças”

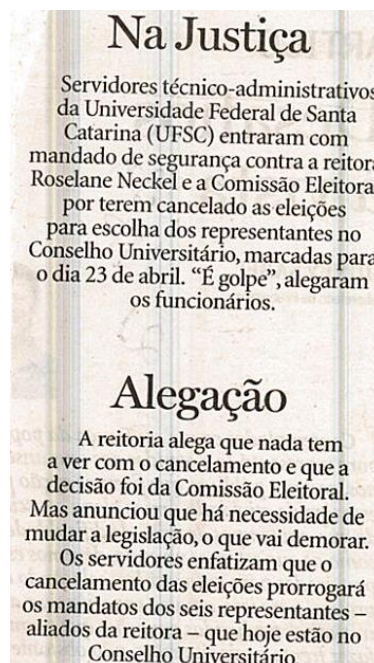
Conselho Universitário / UFSC / HU / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / Centro de Ciências da Saúde / Colegiado do Curso de Medicina / Curso de Medicina / Fabricio de Souza Neves / MEC



A Notícia - Moacir Pereira

“Na Justiça / Alegação”

Servidores Técnico-administrativos / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Mandado de segurança / Roselane Neckel / Comissão Eleitoral / Eleições para escolha dos representantes / Conselho Universitário / Legislação



Diário Catarinense - Cacau Menezes

Rodolfo Gustavo Marques Moreira / Fernanda Wutke / Floripa / Jardim Anchieta / UFSC / Marco Aurélio Moreira / Regina Marques / Balneário Camboriú

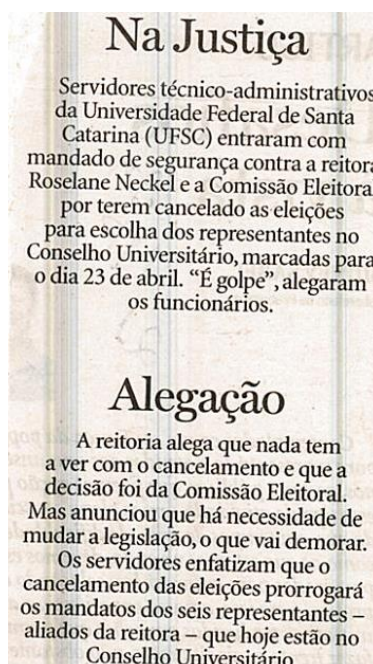


Rodolfo Gustavo Marques Moreira e Fernanda Wutke, ambos advogados em Floripa, casam-se no próximo sábado na Igrejinha do Jardim Anchieta. O noivo é filho do ex-procurador da UFSC Marco Aurélio Moreira e de Regina Marques, que estão morando em Balneário Camboriú

Diário Catarinense - Moacir Pereira

“Na Justiça / Alegação”

Servidores Técnico-administrativos / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Mandado de segurança / Roselane Neckel / Comissão Eleitoral / Eleições para escolha dos representantes / Conselho Universitário / Legislação

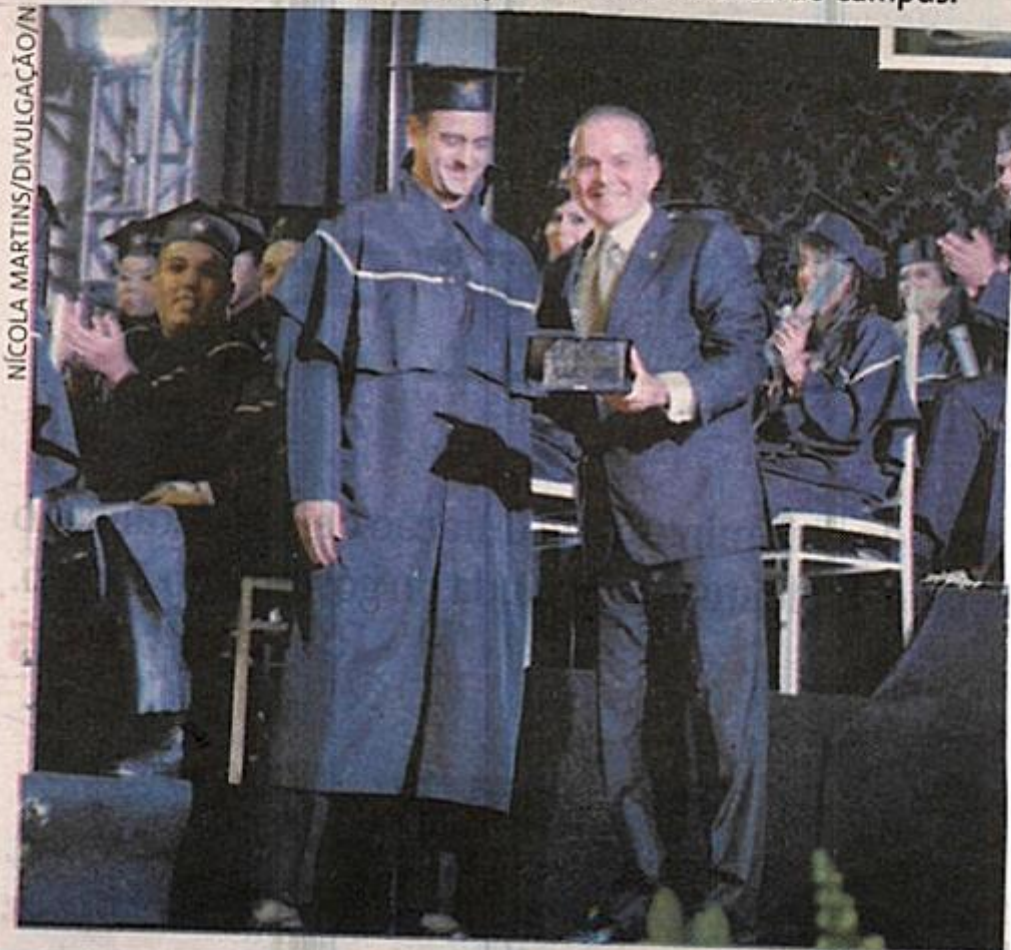


Notícias do Dia
Roberto Azevedo
"Amigo da UFSC"

Tecnologia da Informação e Comunicação / Engenharia de Energia / Jorge Boeira / PP / Universidade Federal de Santa Catarina / Araranguá / Paulo Cesar Leite Esteves

AMIGO DA UFSC

Um dos patronos das turmas de Tecnologia da Informação e Comunicação e Engenharia de Energia, o deputado federal Jorge Boeira (PP), que é engenheiro civil, recebeu o reconhecimento de suas ações pelo campus da Universidade Federal de Santa Catarina, em Araranguá. O diretor da unidade, Paulo César Leite Esteves, entregou uma placa a Boeira, que lembra o trabalho do parlamentar pelo fortalecimento do campus.



Diário Catarinense

Estela Benetti

“Da ONU”

ONU / Brasil / Jorge Chediek / Grande Florianópolis / Sustentabilidade /
Palestra / Tractebel / UFSC

DA ONU

O representante da ONU no Brasil Jorge Chediek participa de eventos amanhã e sexta na Grande Florianópolis abordando temas como sustentabilidade e objetivos do milênio. Amanhã à tarde fará palestra para grupo de lideranças na Tractebel e, às 18h30min, terá encontro com a juventude e sociedade civil na UFSC.

Diário Catarinense

Diário do Leitor

“Ciência”

Diário Catarinense / Ciência / Coral invasor vira uma ameaça em SC /
Reserva Biológica Marinha do Arvoredo / Brasil / UFSC / Flor de orquídea

CIÊNCIA

Parabenizo o Diário Catarinense pela inclusão de notícias sobre ciência em edições recentes. Na edição do dia 13, a chamada de capa “Coral invasor vira uma ameaça em SC” conduzia à matéria de página inteira sobre uma espécie que vem invadindo a Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, uma das duas únicas no Brasil. No dia 7 de abril, a própria capa anunciava que um pesquisador da UFSC encontrara a menor flor de orquídea já registrada no mundo. Ambas tiveram edição ainda mais esmerada na versão online do DC. As duas provam que a ciência merece espaço nobre no jornalismo, até porque rende boas notícias em meio a tantas tragédias.

HELOISA DALLANHOL

Florianópolis

Diário Catarinense

Estela Benetti

“Repelente contra mosquito da dengue”

Repelente / Mosquito da Dengue / Fernanda Cecchinato / UFSC / Protec / Permetrina / Crisântemo / Leishmaniose / Chikunguya / França / Japão / Aya Technology

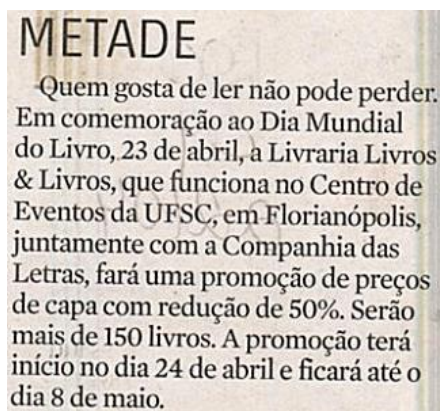


REPELENTE CONTRA MOSQUITO DA DENGUE

Produto desenvolvido pela engenheira química e PhD pela UFSC Fernanda Cecchinato (foto) ajuda a prevenir a dengue no país. Trata-se do Protec, um repelente biológico para tecidos feito à base de permetrina, uma substância obtida do crisântemo. Aplicado em tecidos ele resiste a 70 lavagens e é oferecido também como spray para ser usado em roupas, sofás, cortinas, lençóis e outros itens. Ele também afasta mosquitos causadores da leishmaniose e chikunguya, ácaros, formigas, baratas, traças, pulgas, carrapatos e piolhos. Após concluir o doutorado na UFSC e pesquisas na França e no Japão, Fernanda criou a empresa Aya Technology ano passado. A nova companhia oferece camisetas com o repelente e também o spray em farmácias.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Metade"

Dia Mundial do Livro / Livraria Livros & Livros / Centro de Eventos / UFSC /
Florianópolis / Companhia das Letras / Promoção



Notícias do Dia
Carlos Damião
"Sustentabilidade"

Sustentabilidade / ONU / Organização das Nações Unidas / Brasil / Jorge Chediek / Florianópolis / ODS / Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / Centro de Ciências da Saúde / UFSC



Notícias do Dia - Estado "Tecnologia que salva vidas"

Tecnologia / Vidas / Inovação / Software / Bactérias / Infecções hospitalares / Associação Nacional de Biossegurança / Florianópolis / América Latina / Análise microbiológica / Neoprospecta / Diagnóstico microbiológico digital / Marcos Oliveira de Carvalho / Santa Catarina / Rio Grande do Sul / Certi / Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras / Sapiens Parque / Sebesp / São Paulo / Superbactéria KPC / Hospital Municipal de Joinville

Tecnologia que salva vidas

Inovação. Empresa cria software que identifica bactérias com mais agilidade e precisão

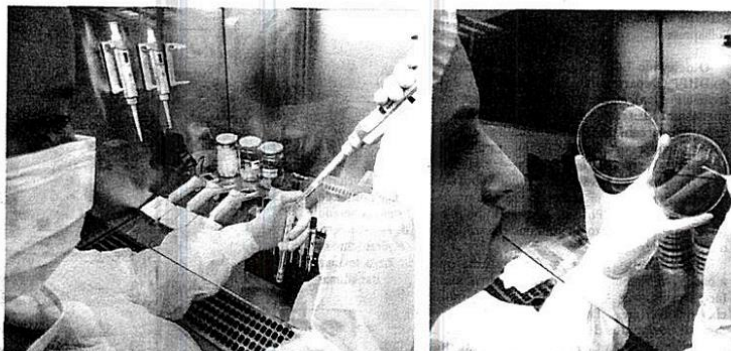
LETÍCIA MATHIAS
leticiam@noticiasdodia.com.br
@leticiam_ND

SC é
mais

Cerca de 100 mil pessoas morrem por ano devido às infecções hospitalares, de acordo com levantamento da Associação Nacional de Biossegurança. Além de não haver o controle adequado em alguns locais, muitas unidades têm dificuldade em diagnosticar precisamente e de maneira rápida as bactérias. Uma empresa de Florianópolis traz a possibilidade de fazer essa identificação com mais agilidade por meio de uma tecnologia inovadora, única na América Latina, que faz análise microbiológica em larga escala utilizando sequenciamento genético, permitindo a análise de até 512 amostras de uma única vez com resultado em cinco dias.

No método tradicional, uma única análise pode levar, em média, 30 dias para ser feita, e ainda assim são necessários diversos experimentos até chegar ao resultado final e algumas vezes não é possível identificar ou detalhar essa bactéria. A nova tecnologia permite a identificação precisa por meio de um software desenvolvido pela Neoprospecta, que consegue analisar todos os micro-organismos existentes, decodifica cada uma das espécies de bactérias e dá o diagnóstico microbiológico digital.

Com duas pessoas é possível identificar até um milhão de vezes mais o que seria feito no método tradicional. Segundo Marcos Oliveira de Carvalho, diretor-presidente da Neoprospecta e doutor em genética e biologia molecular, em um hospital, por exemplo, dá para saber quais microrganismos estão contaminando qual parte do hospital e com isso desenvolver estratégias para conter um surto ou prevenir futuros e com isso reduzir custos. Além de identificar, o software também mapeia, em uma espécie de planta baixa do local onde foram feitas as coletas, onde estão concentradas as bactérias, os locais com mais incidência e a variação delas.



Identificação. Análise em larga escala utiliza sequenciamento genético (à esq.); método tradicional (à dir.) pode levar até 30 dias

OS DOIS MÉTODOS

Comparação de como são feitas as análises

● Método tradicional

Após feita a coleta o material é colocado em uma placa de petri (recipiente para cultura) e depois é realizada a cultura (uma espécie de sopa de nutrientes) para identificar o material.

É preciso fazer diferentes experimentos até identificar espécie.

Utilizando cultura, é possível analisar uma amostra e identificar uma espécie por vez.

O trabalho pode durar até um mês para que se tenha o resultado.

Múltiplas espécies em múltiplas amostras necessitariam de uma ampla equipe e equipamentos.

● Análise microbiológica em larga escala utilizando sequenciamento genético

Após coleta, o material vai para o laboratório onde o material é identificado por sequenciamento de DNA.

Não precisa fazer cultura e reproduzir essa bactéria como no procedimento comum.

Um software lê tudo que foi identificado, decodifica cada uma das espécies

de bactérias e dá o diagnóstico microbiológico digital.

Possibilita coletar 512 amostras por vez e cada uma tem milhares de espécies.

Identificar pontos de contaminação, suas espécies contaminantes e o risco de contaminação mapeado sobre a planta arquitetônica do local onde foram coletadas as amostras.

Faz um mapeamento da região coletada e identifica espécies "parentes" em locais diferentes e picos de contaminação em amostras específicas.

Sócios escolheram Santa Catarina

Os sócios da Neoprospecta deram início à ideia no Rio Grande do Sul, onde estudavam, mas resolveram montar o negócio e estabelecer a empresa em Santa Catarina pela oportunidade de destaque de inovação que o Estado, e principalmente a Capital, têm mediante o mercado nacional. Marcos Oliveira de Carvalho afirma que não encontrou no Sul do país uma densidade de recursos e oportunidades que viu por aqui. Ele cita a Certi (Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras), em Florianópolis, como um "grande guarda-chuva de recursos" e uma rede de possibilidades que auxilia no desenvolvimento.

Com a empresa situada no Sapiens Parque, área tecnológica e referência importante de tecnologia e inovação no Estado, o empreendedor enxerga o futuro do Sapiens cuja projeção é de dimensão nacional nos próximos anos. "Virão mais empresas, pesquisadores, o que a gente vê aqui é só o início do que vai se desenvolver e é muito positivo para quem está empreendendo, principalmente para empresas iniciantes, onde essa rede de contato é muito importante", diz.

O serviço também atende à indústria alimentícia e farmacêutica, mas pode servir para qualquer tipo de análise em diferentes ambientes. Além de hospitais, a empresa também atende a multinacionais e instituições como a Sebesp, a companhia de saneamento básico de São Paulo.



SC É MAIS

O Notícias do Dia e os veículos do Grupo RIC publicam uma série de reportagens para destacar os aspectos positivos de Santa Catarina, um Estado diferenciado, com indicadores econômicos e sociais acima da média brasileira.

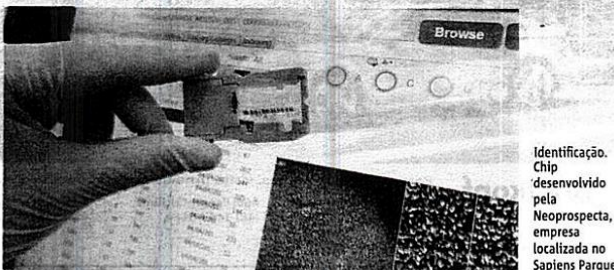
Técnica pode auxiliar nos meios de prevenção

Em 2014, a tecnologia auxiliou no combate de casos de infecção pela superbactéria KPC no Hospital Municipal de Joinville. A unidade enviou a planta baixa para a elaboração do mapa de risco e, de acordo com a direção do hospital, o trabalho foi positivo e serviu de base para a construção dos mapas

de riscos das infecções relacionadas à saúde e diagnóstico do fluxo de micro-organismos no ambiente hospitalar. Foi possível construir um plano de ação para cada unidade de internação do hospital.

De acordo com Marcos Oliveira de Carvalho, há ocasiões em que a espera pelo resultado de identificação pode

inclusive colocar em risco a vida de outras pessoas. O diretor-presidente da Neoprospecta afirma que "não há mais desculpas para que as pessoas morram de infecção hospitalar". "Não é mais um problema técnico, temos tecnologia para identificar e diminuir esses números de infecção, é tratável e tem como prevenir", garante.



Identificação. Chip desenvolvido pela Neoprospecta, empresa localizada no Sapiens Parque

Enfoque Popular Capa / Geral

“Reunião trata sobre implantação do Curso de Medicina em Araranguá”

Curso de Medicina / Araranguá / Sandro Maciel / Pedro Uczai / UFSC / Paulo Esteves / Rosângela Casagrande / Rosane Kochann / Maria Aparecida Costa / Aciva / Evelyn Elias / Curso de Fisioterapia / UFSC / Núbia Carelli / Programa Estratégia da Saúde na Família / ESF / Lilian V. Nolla da Silva / Marilea Paulino / Curso de Medicina / Hospital Regional de Araranguá / HRA / UNISUL / Curitiba / Universidade Federal de Santa Catarina / Rosane Kochann / Maria Aparecida Costa / Evelyn Elias / Curso de Fisioterapia / UFSC



Reunião trata sobre implantação do Curso de Medicina em Araranguá

No encontro realizado no gabinete do prefeito Sandro Maciel foram estabelecidas metas para que o curso seja implantado em 2016.

Araranguá

Uma importante reunião no gabinete do prefeito Sandro Maciel, no final da tarde de sexta-feira, 17, e que contou com a presença do deputado federal e atual presidente da comissão parlamentar catarinense na Câmara Federal, deputado Pedro Uczai, diretor geral do campus da UFSC de Araranguá, Paulo Esteves, secretárias municipais da Educação, Rosane Kochann e de Governo Maria Aparecida Costa, representante da Aciva, Evelyn Elias, coordenadora do curso de Fisioterapia da UFSC, professora Núbia Carelli, coordenadora do Programa Estratégia da Saúde na Família (ESF), enfermeira Lilian V. Nolla da Silva e a chefe de gabinete Marilea Paulino; tratou de assuntos com relação à implantação do Curso de Medicina na UFSC de Araranguá.

COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Conforme o deputado federal Pedro Uczai adiantou, para implantação do curso, a partir de 2016, três metas devem ser cumpridas num curto espaço de tempo que são: Buscar parceria com o Hospital Regional de Araranguá, HRA, ou outra instituição da região para que se transforme num hospital-escola; Audiência entre a reitora da UFSC e da UNISUL para definir a questão da acessibilidade nos prédios do campus local e negociação da compra do prédio em definitivo para a UFSC. Uczai também pediu para que seja lançado edital para contratação de professores e técnicos, bem como o concurso vestibular de Medicina de preferência para o mês de julho de 2015.

O deputado que tem sido um defensor do projeto de implantação do Curso de Medicina, enfatizou da importância do cumprimento destas metas que o curso seja uma realidade. Disse que no mesmo patamar de Araranguá está o campus de Curitiba. O atual diretor



do campus da Universidade Federal de Santa Catarina em Araranguá, Paulo Esteves, disse que a expansão da universidade está sendo muito rápida, que o campus já recebeu equipamentos para o laboratório e curso de Fisioterapia e que há necessidade de mais espaços para o andamento das atividades. O deputado Pedro Uczai disse que as negociações com a UNISUL estão bem adiantadas e que num prazo de 30 dias deverá se consolidar a compra do prédio pela UFSC. O prefeito Sandro Maciel se comprometeu em buscar o apoio do Governo do Estado, através do secretário de Saúde, João Paulo Kleinubing, para que o HRA – hoje administrado pela SPD, abra as portas para o curso. Não havendo acordo outros hospitais serão consultados. De acordo com Uczai, os hospitais-

-escola poderão estar localizados num raio de 100 km do local do curso. "Com a implantação dos hospitais-escola, ganham as comunidades porque terão médicos residentes e investimentos do governo federal", afirma o deputado.

O prefeito Sandro Maciel avaliou o encontro como produtivo. "Foi muito importante para definirmos metas para que possamos consolidar esse sonho que é de instalar o curso de Medicina em Araranguá", finalizou.

FIQUE SABENDO

No momento o Campus da UFSC de Araranguá oferece quatro cursos de graduação: Fisioterapia, Tecnologias da Informação e Comunicação, Engenharia da Energia e Engenharia da Computação, além de cursos de pós-graduação.

Enfoque Popular
Everaldo Silveira
"Gargalos"

Pedro Uczai / Araranguá / Sandro Maciel / Comitê pró-implantação do Curso de Medicina / Hospital Regional de Araranguá / HRA / Hospital-escola / UFSC / UNISUL / Vestibular

GARGALOS - O deputado federal Pedro Uczai (PT), que se reuniu à noite com petistas na sede da Ararastur, em Araranguá, teve encontro mais cedo no gabinete do prefeito Sandro Maciel (PT), com o comitê pró-implantação do Curso de Medicina em Araranguá. Apon- tou as diretrizes principais para garantir o cronograma para 2016: "Buscar parceria com o Hospital Regional de Araran- guá (HRA) ou instituição que garanta mudança para hos- pital-escola; Audiência entre reitorias da UFSC e UNISUL para resolver a acessibilidade nos prédios do campus; e fina- lização da compra do prédio em definitivo para a UFSC. O deputado ainda quer que seja lançado edital para contratação de professores e técnicos, e o vestibular de Medicina ainda para julho de 2015.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 18/04/2015

[Revista Pesquisa Fapesp » Engenharia](#)

[Curso da UFSC forma indígenas para atuar como professores nas aldeias do Sul do Brasil](#)

[Guaranis de Palhoça comemoram formatura em curso da UFSC](#)

[Eleições: Professores da Ufsc denunciam golpe da Reitoria](#)

Notícias dia 19/04/2015

[Mestrado da UnC se notabiliza pela produção de livros](#)

Notícias dia 20/04/2015

[UFSC marca consulta pública sobre gestão do Hospital Universitário](#)

[UFSC divulga oitava chamada do Vestibular](#)

[HU já tem data para consulta pública](#)

Notícias dia 21/04/2015

[UFSC marca consulta pública sobre gestão do Hospital Universitário](#)

[UFSC: Editora, programa próximos lançamentos de obras](#)

[UFSC: Novos endereços para rede SemFio e eduroam estarão disponibilizadas](#)

Notícias dia 22/04/2015

[Documentos perdidos. O que fazer?](#)

[Documentos perdidos. O que fazer?](#)

[Filme 'También la lluvia' abre ciclo de cinema sobre a água nesta quarta-feira na UFSC](#)

[Em 7 anos no Brasil, ADInstruments já participou em mais de mil pesquisas biomédicas](#)

Bruno Amaro Lacerda: Ética em prol dos animais é questão aberta

Repelente contra mosquito da dengue

três milhões de meninas sofrem mutilação genital

Tornado em SC: relembre cinco vezes em que o fenômeno foi registrado no estado

TRF-4 nega recurso e mantém suspensas as eleições na UFSC

Obras no campus da UFSC em Joinville só devem ser retomadas em 2016